

Formação continuada de professores(as): Classe hospitalar interface entre educação e saúde

Cristiane Rose de Lima Pedrosa

Mestra em Educação

Instituição: Universidade de Pernambuco

E-mail: cristianerosepedrosa@gmail.com

Maria de Fátima Gomes da Silva

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidade de Pernambuco

E-mail: fatimamaria18@gmail.com

RESUMO

A classe hospitalar é uma sala de aula que busca propiciar a continuidade da escolarização para estudantes internados em hospitais para tratamento. Neste sentido, a formação de professor(a) para este âmbito exige temáticas que atendam às necessidades específicas. O trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa realizada em uma classe hospitalar, que teve por objetivo averiguar a formação docente que se coaduna ao atendimento escolar no âmbito do hospital. No que se refere a metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no período da pandemia, que permitiu a compreensão de questões que tem como objeto situações particulares e complexas da educação na saúde e exigem diferentes enfoques. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada através da plataforma do Zoom Meetings com professoras com experiência em classe hospitalar. Nos resultados alcançados as professoras assinalaram temáticas que contemplam a particularidade do trabalho docente no hospital, tais como: a interface entre saúde e educação, o adoecimento, a relação teoria e prática e o fortalecimento emocional de professores(as) com a finalidade de identificar temas pertinentes à docência no ambiente hospitalar que contribuam para um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade do(a) professor(a) neste âmbito.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Formação Docente. Interface Saúde Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo está relacionado à uma classe hospitalar vinculada a uma rede de ensino municipal. Embora anualmente, a secretaria de educação disponibilize formações destinadas a professores(as) alicerçada em quatro eixos: Formação de Entrada, Formação Continuada ou Permanente, Formação Integrativa e Formação Complementar (EFER, 2021), inexistente formação específica direcionada para docentes que atuam no hospital.

Desde a implantação da primeira classe hospitalar em 2014, a ausência de formação para a docência em hospitais levou as professoras da rede municipal de ensino, alocadas na classe hospitalar, a buscar qualificação autônoma. Elas engajaram-se em leituras acadêmicas, cursos de pós-graduação em pedagogia hospitalar e participaram de eventos nacionais e online, visando aprimorar suas práticas e atualizar-se



acerca das questões específicas ao contexto hospitalar.

O estudo demonstrou que o trabalho docente desenvolvido no âmbito do hospital demanda uma formação específica que contribua com elementos formativos que contemplem as necessidades dos(as) professores(as) neste contexto. Por conseguinte, o artigo está segmentado da seguinte forma: o adoecimento e o tratamento de saúde, a interface entre saúde e educação, a relação teoria e prática frente as peculiaridades do ambiente, o fortalecimento emocional de professores(as) no contexto hospitalar e outros aspectos da formação docente no âmbito do hospital.¹

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa, que permite a compreensão de questões que tem como objeto situações particulares e complexas e exigem diferentes enfoques. Segundo Minayo (2015, p. 21), a abordagem qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O recorte apresentado teve por objetivo averiguar que formação docente se coaduna ao atendimento pedagógico escolar no âmbito do hospital a partir do olhar de 8 (oito) professoras, pós-graduadas, com experiência profissional em classes hospitalares, residentes no nordeste, sul e sudeste. As entrevistas semiestruturadas aconteceram de forma individual no segundo semestre de 2022, na modalidade de entrevista online gravada, realizada através do aplicativo *Zoom Meetings*. A análise foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial, a qual passou pelas seguintes fases: organização do material; codificação; categorização; tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2016).

O lócus da pesquisa é a uma classe hospitalar, sala regular de ensino administrada por uma Secretaria Municipal que atende estudantes internados para tratamento oncológico, em idade escolar da Educação Infantil (4 e 5 anos) ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Em 2022, após a criação da Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar, a classe hospitalar, foi integrada a essa escola, permitindo a expansão da oferta educacional para estudantes em tratamento em outros hospitais e para o Ensino Fundamental - Anos Finais.

¹ Declaração de Conformidade Ética: Esta pesquisa foi conduzida em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Declaração de Helsinque e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob o número do CAEE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética): 57206222. 0. 0000. 52707 e nº de parecer de aprovação 5.606.275. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e forneceram consentimento informado antes da coleta de dados.



3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa obtidos através das entrevistas evidenciam temáticas importantes para a formação de professores(as) que atendem no ambiente hospitalar, quais sejam: 1. Interface entre saúde e educação. 2. Adoecimento. 3. Relação entre teoria e prática. 4. Fortalecimento emocional dos docentes e outros aspectos da formação docente no âmbito do hospital.

3.1 A EDUCAÇÃO, O ADOECIMENTO E A CONDIÇÃO DO(A) ALUNO(A) EM TRATAMENTO MÉDICO

Considerando o adoecimento, o tratamento de saúde do(a) estudante e a relação com a educação no hospital, busca-se analisar o discurso da professora para compreender a percepção no que se refere a temas importantes para serem abordados na formação docente no hospital. Nesta perspectiva, pode-se alinhar a seguinte narrativa abaixo transcrita:

Prof. 7 Girassol: [...] refletir um pouco das questões relacionadas ao hospital e como trabalhar nesse espaço. Então, alguns cuidados que esse profissional precisa ter. Entender um pouco esse espaço, que é importante. Às vezes tem gente que chega e não sabe lidar com o hospital, não faz o que é preciso. A gente precisa saber lidar nesse ambiente. Que ambiente é esse? Quais cuidados eu preciso ter? A questão da higiene, o que a gente tem que usar? A gente precisa conversar com o profissional de saúde. Eu acho que aí o trabalho pedagógico específico dentro do hospital tem que ter uma formação que reflita isso.

Na análise do discurso da professora verificamos que para realizar o trabalho pedagógico neste âmbito é imprescindível que o(a) docente compreenda acerca das implicações do adoecimento, do contexto hospitalar no processo de escolarização deste(a) estudante, que o processo educativo seja organizado a partir da dinâmica na saúde e não esteja dissociados dos aspectos desse universo.

Em se tratando de doenças crônicas, realidade do lócus de pesquisa, o conceito de doença se aprofunda. Nessa perspectiva, as Diretrizes para o cuidado de pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias (2013. p. 5) definem que,

As doenças crônicas compõem o conjunto de condições crônicas. Em geral, estão relacionadas a causas múltiplas, são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem intervenções com o uso de tecnologias leves, leve-duras e duras, associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura.

As limitações impostas pela doença crônica que debilita a saúde são vivenciadas não somente pelos impedimentos biológicos, mas também por impedimentos de outras ordens, como a alteração da sua rotina, a separação dos familiares e dos amigos, o distanciamento da residência e da escola, o sofrimento acarretado pelos procedimentos médicos e a profusão e complexidade de sentimentos como medo, solidão,



saúde, angústia e insegurança. É nesse ambiente de saúde que a educação se insere com um novo olhar de compreensão e percepção, frente as relações, os objetos e o contexto.

Para Moreno (2015, p. 83), torna-se imperioso o redimensionamento dos campos da educação e da saúde nesse novo movimento com sentido para prática educativa. A autora ressalta que “ao invés de estrangeiras entre si, proclamamos a condição de entre-lugares - nem Saúde de per si e nem Educação de per si, mas ocupando lugares de modo imbricado e relacional”. O desafio neste âmbito, é compreender a interseção entre os dois direitos: educação e saúde, considerando o que é específico em cada área para desenvolver o trabalho na perspectiva de ações integradas e contribuições mútuas.

Neste entre-lugares que circunda saúde e educação, um fator preponderante é o estabelecimento de relação dialógica entre educando e educador, tencionando a construção da autonomia que vem sendo destituída desde o adoecimento. “O fundamental é que o professor e estudantes saibam que a postura deles, professor e alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (FREIRE, 2014). Nesta acepção, considerando que a classe hospitalar demanda dialogicidade, a perspectiva freiriana embasa a práxis, uma vez que tal processo ocorre de forma dialógica, a partir da escuta ativa dos educandos com foco na reflexão crítica e na construção não hierarquizada de saberes, tendo como fator fundamental a comunicação da relação humana para formar-se enquanto pessoa.

Esses fatores nos fazem refletir que a prática pedagógica no hospital é plural e exige para a realização das aulas, dialogicidade neste entre lugares com os(as) alunos(as), com os(as) profissionais da equipe de saúde multidisciplinar, com a escola de origem, com a rede de ensino e com a família, sem deixar de considerar a dinâmica do dia no hospital e todas as circunstâncias que demandam dela. É nesta multiplicidade de eventos, espaços e contextos que o professor(a) se insere para intermediar a interação entre o(a) discente e a educação, favorecendo o acesso ao processo de escolarização formal. Nesta perspectiva, destacamos:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógicodomiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de freqüentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p. 22).

A heterogeneidade da escolarização hospitalar é um desafio, visto que está organizada em um universo de tomadas de decisão urgentes, práticas e céleres, frente às mudanças aceleradas e bruscas no cotidiano do hospital. Conforme Ortiz e Freitas (2005, p. 61), “A formação do professor para a prática de instâncias pedagógicas hospitalares é uma tarefa a ser esboçada no dia a dia, tendo como modelo a sua identidade, dentro de uma instituição identificada com a saúde”. Deste modo, o cuidado para não transpor



os aspectos didáticos metodológicos de outros espaços educacionais para o âmbito do hospital é fator preponderante. Face a esta questão, a formação para este ambiente demanda mecanismos e processos de aprendizagens que correlacione teoria e prática, e que propicie agir com significado.

A sociedade expande-se, transforma-se e com ela novas necessidades surgem e novos direitos são identificados. Conforme Pimenta (1996, p. 75), “a profissão de professor, como as demais emerge de dado momento e contexto histórico como respostas a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo status de legalidade”. A multiplicidade de demandas impulsiona a educação e é neste contexto que surgem distintos espaços escolares.

As crescentes mudanças estabelecem necessidade de formação e desenvolvimento de competências e habilidades que propiciem o enfrentamento e orientem tais mudanças. No hospital, o(a) professor(a), participe do contexto profissional da saúde, é responsável pela mediação das ações pedagógicas para estudantes que são pacientes. Sendo assim, a atuação docente na classe requer visão humanística que se enxergue além das teorias preestabelecidas, compreenda a criança e o(a) adolescente em tratamento como seres integrais, viabilizando implementação de práticas pedagógicas, articuladas às teorias com o propósito de oportunizar qualidade educacional.

3.2 A INTERFACE EDUCAÇÃO SAÚDE

No cotidiano da escola convencional quando pensamos em educação e em saúde, enxergamos essas duas dimensões distintas e inconciliáveis. Fora do hospital, compreende-se que mesmo apresentando limitações, os(as) alunos(as) estão aptos(as) a realizar todas as atividades pedagógicas propostas.

Durante o ano letivo na escola convencional, as informações acerca do adoecimento dos(as) alunos(as) não afetam a escola. Contudo, o longo tempo de internamento para tratamento afastam a criança do universo da escola convencional e a escola no hospital se estabelece com o objetivo de assegurar o direito a escolarização.

Tendo em vista o processo de internamento no hospital procura-se elencar as falas abaixo transcritas no que diz respeito a relação educação e saúde:

Prof. 6 Lótus: [...] então é importante que se tenha um olhar de muito respeito pela ação docente, pela atuação do professor no contexto do hospital, possa dialogar com os profissionais da área de saúde. Tanto os profissionais de saúde têm que respeitar os saberes desses professores, porque são saberes específicos, como os professores de respeitar os saberes dos profissionais de saúde, mantendo um diálogo horizontal, onde se somam esses saberes em prol de um objetivo maior que é a aprendizagem, o desenvolvimento integral da criança.

Prof. 7 Girassol: [...] tem que ser de fato, um espaço formativo, esse desenhode formação que case muito com isso que a gente vive. Fazer a relação da saúde com a educação, entendendo as particularidades da saúde estudando e refletindo a organização desse trabalho pedagógico dentro dessa classe.



Constata-se, a partir da análise dos discursos das respondentes a necessidade de uma formação que reflita o trabalho pedagógico específico no hospital, vez que, no processo de aprendizagem tem-se a necessidade de enxergar o binômio educação e saúde, e compreender que transpor a educação nos moldes tradicionais por si só não será suficiente para realizar o trabalho pedagógico, pois “[...] o ambiente hospitalar e o trabalho educacional no processo de humanização se fundamentam na interligação entre educação e saúde, promovendo uma relação de colaboração (SOUSA, TELES, SOARES, 2017, p. 246).” Nesta realidade, o hospital, é o local que reúne a capacidade profissional e tecnológica para o tratamento de doenças quando agravadas. Mesmo que não haja a possibilidade para a cura, haverá expectativa de melhora do paciente e da sua condição de existência. A hospitalização apresenta o conflito entre debilidade e vida, no entanto a escolarização traz a perspectiva de continuidade, de futuro.

Com base nessa afirmação, Reis aponta que,

O hospital é um ambiente desconhecido para a criança, onde ela convive com pessoas estranhas, é submetida a vários exames, sente dor, desconforto, insegurança e muitas vezes até medo. A sua rotina é totalmente modificada, ela é afastada do convívio de familiares, amigos e da rotina da escola. O convívio com o educador resgata não só o desejo de estudar, mas também desperta o interesse em continuar lutando em meio as dificuldades à qual ela está passando.” (REIS, 2021, p. 95)

A rotina de internação estabelece uma outra condição de estar no mundo, muitas vezes, não tangíveis aos contornos emocionais e socioculturais. É um acontecimento que a criança não conhece e não entende. Mudanças em sua vida física, em consequência das limitações por efeito da doença e subjetiva, aceitação dos desafios a serem vencidos, perda das suas referências pessoais, familiares e sociais.

Ainda que esteja na condição de paciente, a criança continua sendo criança. Direcionar o olhar e compreender a universalidade dos direitos educação-saúde e enxergar acima da doença e da debilidade física. “O atendimento educacional em ambiente hospitalar expressa o reconhecimento de que os direitos à cidadania precisam ser mantidos, independente da condição de paciente. (SILVA & SILVA, 2022. p. 366)”.

As demandas atuais conduzem a novos contextos educativos, distintos espaços de atuação e diversas possibilidades de práticas pedagógicas. Isto não deve acontecer numa ótica docente burocrática e técnico-mecânica (PIMENTA, 1996). Este âmbito demanda saberes pedagógicos que contribuam para a promoção de uma formação pedagógica significativa, reflexiva no ofício do ser professor.

Por conseguinte, no que se refere a práticas mecanicistas, (PAULA, 2007) indica que,

O professor hospitalar precisa estar atento a estas questões, pois senão pode reproduzir no hospital, práticas mecanicistas, excludentes, as quais ocorrem em algumas escolas do ensino regular que podem levar as crianças a se sentirem duplamente excluídas: por estarem hospitalizadas e por não conseguirem acompanhar as aulas na escola do hospital. (PAULA, 2007, p. 24)



No que diz respeito à formação de professores, deve se responsabilizar pelas atribuições em espaços diferenciados, fixando o olhar não apenas para o debate acadêmico, mas também para do campo de trabalho enquanto lócus específico de atuação profissional. Pensar e discutir esses aspectos são inquietações oriundas da experiência vivenciada. Além deste fator, a participação da profissão é essencial na formação profissional. Segundo Nóvoa (2022, p. 88), “[...] não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas.” Conforme o autor, é na escola e no cotidiano que a formação será definida e organizada a fim de oportunizar o desenvolvimento profissional docente.

Lidar com situações inusitadas e próprias da doença, como diagnósticos, tratamentos, intercorrências, exames, vida e morte, requer do professor competências que o permitam uma ação pedagógica com a intencionalidade de potencializar os conhecimentos desses estudantes em tratamento de saúde para que não haja rupturas ou prejuízo no bem-estar ou na sua vida escolar. Segundo Mutti (2016, p. 52), “[...] para a formação educacional pedagógica dos escolares em tratamento de saúde, pede uma educação baseada em práticas significativas, executadas por pedagogos especialistas nessa área, que possuam na ação reflexivas suas práticas profissionais”.

Portanto, apenas o domínio de conteúdos não é suficiente. Outras questões atravessam o cotidiano profissional e faz-se mister refletir a prática diante das especificidades e diferenças que permeiam este âmbito profissional da educação permeado de conhecimento construído no dia a dia da prática pedagógica, localizado na interface entre educação e saúde, que precisa ser compreendido, estendido e agregado aos conhecimentos da área de educação.

3.3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

A prática pedagógica no hospital nos permite compreender que as aulas promovem o atendimento educacional para crianças e adolescentes, corroborando com a possibilidade da continuidade do processo educacional em múltiplos espaços, dentre eles, o hospital. Neste universo, o docente se localiza em determinado contexto temporal, histórico espacial para a construção de determinada ação pedagógica, assim, a formação do professor está imbuída da teoria e da prática.

Tendo em vista o contexto das classes hospitalares, procura-se analisar o diálogo transcrito da professora para entender como ela identifica a relação da teoria com a prática tendo em vista as peculiaridades do ambiente.

Prof. 4 Violeta: [...] importante ter um espaço de estudo, reflexão, análise de estudos de caso, fazendo articulação entre teoria e prática. Só teoria não ia valer, só prática também não, mas fazendo essa articulação teoria e prática onde pudesse ser trabalhado com esses professores, esses conhecimentos e saberes docentes necessários para atuar na classe hospitalar, que trouxesse os elementos, os teóricos já conhecidos, aliados ao que já acontece, e fazer essa reflexão trabalhando



com situações que já aconteceram e tomadas de decisões nesses momentos. O docente precisa ser um professor também pesquisador da sua própria prática, refletindo sobre o que ele faz e sobre o que ele pode ofertar a outras professoras e a própria sociedade.

No diálogo da professora foi possível inferir que a formação docente no contexto da educação dos(as) alunos(as) em tratamento médico demanda a vivência na prática da docência no hospital em virtude das peculiaridades desse fazer pedagógico, bem como o entendimento de que estar no hospital exige do(a) professor(a) o exercício de ser pesquisador(a) da sua prática, estudo e reflexão coletiva, a fim de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva para estabelecer a correlação entre o trabalho docente no hospital e os fundamentos teóricos possibilitando encontrar caminhos e estratégias que subsidiem as tomadas de decisões nesse espaço de trabalho da educação.

Conforme Souza, Teles, Soares (2017, p.244, 245),

[...] a aprendizagem não é mais importante do que a saúde da criança ou adolescente, por isso em nenhum momento suas atividades podem interferir no processo de atendimento clínico. A partir disso, o pedagogo deve ter qualificação e capacitação para atuar de forma satisfatória, pois o atendimento pedagógico deve ser realizado de maneira planejada, em cada etapa se desenvolvam atividades com objetivos pedagógicos e não apenas direcionados ao momento de distração, de modo que não se perca tempo com atividades desnecessárias.

As transformações sociais e as novas demandas precisam ser enfrentadas com o desenvolvimento de novos saberes, a exemplo da aula no hospital que assegura a escolaridade aos estudantes que rompem com a escola durante o internamento e o tratamento. No entendimento de Maito (2013, p. 48):

O professor desta modalidade de ensino necessita receber uma formação capaz de prepará-lo para atuar com escolares com necessidades e características específicas em um tempo e espaço diverso dos conhecidos das escolas regulares. A dinâmica do hospital, casas de apoio ou domicílios exigem do professor adequações em suas ações, nos conteúdos e também adaptações do espaço físico, além de respeito à rotina hospitalar e aos diversos profissionais que atuam junto ao escolar nesses contextos.

A formação continuada específica pode contribuir para melhor desempenho profissional dos(as) professores(as), possibilitando que o(a) docente desenvolva competências que permita uma atuação qualificada para suprir às necessidades por meio de práticas inovadoras de ensino que corroborem com a dinâmica própria, organização funcional e aspectos pedagógicos e éticos deste atendimento pedagógico. Para Freire,

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo; não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política, profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar a sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela, a experiência docente, requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na



análise crítica de sua prática (FREIRE, 2019, p. 56).

A formação neste campo, é um processo concebido enquanto estratégia para construir, ampliar e qualificar o processo de ensino. Tal formação demanda além dos saberes utilizados na escola convencional, saberes e atendimento pedagógico específicos, “[...] com sólidos fundamentos de natureza científica nos aspectos teórico-prático” (MATOS; MUGIATTI, 2006, p. 67). O processo de aprendizagem não depende apenas de onde atuamos, mas dos saberes que são construídos imbricados na relação teoria e prática. É, pois, um eixo norteador para professores(as) que atuam ou atuarão neste espaço pedagógico. Segundo Nóvoa, “impõe-se inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação” (NÓVOA, 2009, p. 9), correlacionando conhecimentos teóricos e práticos vivenciados a cada dia em um movimento dialético entre prática-teoria-prática, sendo inseparável uma da outra, numa perspectiva reflexiva.

3.4 O FORTALECIMENTO EMOCIONAL DE PROFESSORES(AS) NO CONTEXTO HOSPITALAR

No decorrer do tratamento os(as) alunos(as) que são pacientes, vivenciam uma rotina diária que envolve dores, sofrimentos, medos, angústias, isolamento, complicações, perda da sua rotina, procedimentos médicos dolorosos e até mesmo a finitude da vida. Em virtude desse contexto há grande possibilidade da interrupção da aula em consequência de eventos inesperados, exames, deslocamentos para o centro cirúrgico, como também, probabilidade de piora da condição de saúde, necessidade de reanimação ou transferência para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Por vezes, num mesmo dia, experimenta-se uma avalanche de emoções que dificultam o processamento e a reorganização desses sentimentos. Neste sentido, dispomos o entendimento da respondente abaixo transcrita, acerca dos sentimentos e sensações experienciadas na classe hospitalar:

Prof. 5 Lírio: [...] como lidar com a perda, saber como chegar ao seu estudante que tá (*sic*) partindo e mesmo assim ir lá no leito. São coisas que a gente não aprende no nosso curso de pedagogia regular. Não vai preparar, mas vai alertar que você pode vivenciar determinadas situações. Ajudar a gente a ter mecanismo, fortalecer o nosso autocuidado porque essas situações que a gente vivencia mexe muito com o nosso emocional. A gente tem que ter ou uma válvula de escape ou maneiras de melhorar o nosso autocuidado, porque a gente sempre fica muito abalado.

Considerando a fala da professora compreendemos que ela reconhece a necessidade de uma formação voltada para o autocuidado, que atenda a importância do cuidar de si para poder atender as necessidades escolares do(a) aluno(a), visto que, o ambiente hospitalar é entreposto todos os dias de imprevistos e emoções, sendo a dinâmica do trabalho docente permeada por emoções provenientes das circunstâncias inesperadas, porquanto estas questões ocasionam desgastes emocionais, principalmente nos hospitais que tratam de doenças crônicas, onde esses fatores são mais frequentes e podem causar



desequilíbrio emocional, e por conseguinte, o afastamento da função docente.

Neste sentido, identifica-se a necessidade de uma formação contínua que envolva terapias que propiciem o desenvolvimento de mecanismos de fortalecimento emocional para todos(as) profissionais que trabalham nesta esfera.

Exige do(a) professor(a) a priorização das ações e organização do dia de forma que contribua para que a rotina seja mais harmoniosa, equilibrada e prazerosa, quando o(a) professor(a) se depara com os momentos de dor e de sofrimento alheio, o emocional rapidamente modifica. Denota que, essas sensações influenciam as dimensões biológicas e psíquico-emocionais. Este é um aspecto pouco abordado na formação de professores(as), que são seres humanos que afetam e são afetados. Freitas nos permite refletir a partir de duas vertentes:

[...] por um lado, essa compreensão nos permite repensar a crise dos processos formativos na contemporaneidade, por outro, traz também à tona o desafio detematizar a experiência filosófica com outras cifras. A partir dos quais é possível reconhecer diferentes dimensões do ser humano, em detrimento de uma visão reducionista que insiste nas clássicas divisões que separam os sujeitos dos objetos, o corpo da alma, o eu do mundo e a natureza da cultura. (FREITAS, 2010, p. 55)

A formação por este âmbito, requer um conceito mais abrangente de educação, que favoreça a capacidade de incorporar as especificidades vivenciadas numa dimensão mais subjetiva do ser. Apontando para o cuidar de si como prática formativa de caráter espiritual, o autor ressalta que, “O cuidado de si pode apresentar-se como uma atividade permanente e contínua do sujeito, pois nunca é muito cedo ou muito tarde para cuidar da sua própria alma (FREITAS, 2010, p. 74)”. A educação refletida no cuidar de si é compreendida enquanto interesse na manutenção ou modificação de si enquanto sujeito de suas ações e realizações, não no sentido de quantificar saberes, mas no sentido que a produção de suas experiências o conduza a ser sujeito conforme atitudes concretas de respeito por si mesmo.

Portanto, o autocuidado, enquanto ação destinada a cuidar de si e propiciar melhor qualidade de vida para si mesmo, permite a organização e priorização de tarefas e hábitos que nos auxiliem a cuidarmos da nossa saúde e da reorganização das nossas emoções no duro cotidiano do tratamento de doenças crônicas, nos fortalecendo enquanto docentes deste ambiente. A convivência direta com o sofrimento do outro demanda desenvolver consigo uma relação saudável para poder se relacionar bem neste ambiente de trabalho, cuidar do outro e aderir a uma atitude ética pela vida, priorizando responsabilidade e atenção com o viver. Conforme Moreno (2015, p. 219):

É preciso buscar conteúdos específicos (por exemplo: compreensão do corpo em dimensões da ética, da estética, da sensibilidade, da emoção entre outros, compreensão aprofundada das noções de vida e morte, do adoecimento, do cuidado e do acolhimento, entre tantos), para possibilitar grau mais elevado de consciência da realidade da escolarização no hospital (MORENO, 2015, p.219).



Outro fator no ambiente hospitalar preceitua resiliência e dinamismo, o replanejamento para se adaptar às condições e circunstâncias do dia, as alterações constantes às distintas modalidades e níveis de ensino, contextos e formas de atendimento leito-classe-na unidade de terapia intensiva-ambulatorio-isolamento ou em qualquer outro espaço onde a aula possa acontecer. Neste sentido, Alencar e Costa ressaltam que,

Na perspectiva da resiliência, o objetivo da experiência formativa reside em despertar as potências do humano que habitam em cada um de nós, levando-nos a experienciar condições insuspeitadas de crescimento e realização. A busca pelo autoconhecimento e fortalecimento dos valores do ser humano, como base para o desenvolvimento de sua força interior é capaz de habilitar o homem a superar as dificuldades que a vida apresenta.” (ALENCAR; COSTA, 2019, p. 43)

O(A) professor(a), ser humano que é profissional neste ambiente, vivencia dores que não são suas, visto que, o acolhimento, o afeto, a sensibilidade, o trabalho humanizado às famílias e aos(as) alunos(as) estão implícitos no contexto das aulas no hospital. Cuidar das emoções é preponderante para a permanência enquanto docente que assegura a manutenção da escolarização para crianças e adolescentes nesta condição. Conforme Marques,

A mobilização de meios adequados para gerar formações específicas para que de fato esse profissional da educação esteja preparado e entenda sua influência na vida da criança e do adolescente hospitalizado é o primeiro passo para sua preparação específica para atuar com consciência no ambiente hospitalar. Sua postura professoral despojada da ideologia intrínseca, mas de uma postura gerada através do diálogo e da formação constante, é determinante na qualidade dos atendimentos pedagógicos e de vínculo com o aluno (MARQUES, 2021, p. 31).

Por consequência, a formação para as emoções, é um tema que não pode ser desconsiderado. A docência no hospital demanda formação que favoreça o bem-estar e o equilíbrio emocional do(a) professor(a), posto que, este é um dos saberes docentes específicos que precede o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Superar as adversidades apresentadas se configura no escutar a si próprio e ao outro, considerando o que realmente é importante.

3.4 OUTROS ASPECTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO HOSPITAL

Levando em conta o contexto de educação contemporâneo, o ambiente educacional solicita formação docente capaz de projetar o(a) professor(a) em ambientes educacionais complexos, desenvolvendo práticas pedagógicas que contemplem particularidades deste meio e que facultem qualidade do ensino e a aprendizagem. Conforme Sousa e Behrens,

A perspectiva da formação do professor para desenvolver suas práticas no contexto da escolarização hospitalar está voltada para o sentido da reflexão atribuída sua própria prática, fato esse que deve ser considerado no âmbito da formação do professor, independente do contexto em que irá atuar,



pois os desafios encontrados em toda e qualquer prática pedagógica requerem um agir na incerteza e um acertar na urgência (SOUSA E BEHRENS, 2019, p. 31).

A realidade da aula no hospital impõe-nos explorar práticas pedagógicas para além da escola regular, “O objetivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas” (NÓVOA, 1995, p. 9). Nóvoa considera a ideia da escola como o lugar da formação dos professores e como o espaço da análise partilhada das práticas enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente.

Conforme Andrade (2014, p. 123),

O aluno hospitalizado requer outros métodos de atendimento, devendo esse pedagogo que atuar com tal criança ser flexível, comprometido e ético e principalmente possuir formação ou especialização necessárias para tal atuação.

Sendo assim, promover atividades que assegurem a educação como se estivesse na escola, não obstante, destituindo a rigidez da escola tradicional através de saberes específicos fundamentais para a consolidação efetiva do direito a aprender. A formação deve contemplar aspectos que cercam o(a) professor(a), dentre eles, o desenvolvimento humano e a relação doença/saúde e vida/morte, fatores decisivos para o aprimoramento de cada um.

A compreensão do(a) docente acerca do processo de desenvolvimento da criança e a atual condição de enfermidade vai proporcionar o acolhimento com afeto e uma intervenção pedagógica com competência considerando as situações inesperadas, mas que são corriqueiras no âmbito do hospital. Neste sentido Reis afirma que,

O professor que desempenha a sua função no hospital deve estar atento às necessidades do aluno para tentar diminuir as tensões que são ocasionadas tanto pelo ambiente quanto pelo processo de adoecimento, levando-o a desenvolver estabilidade emocional e superar os seus limites. Isso é importante para resgatar o interesse do aluno pelo processo de ensino- aprendizagem. Ao sentir-se acolhido e seguro, o educando pode mostrar-se mais à vontade para revelar seus interesses e as experiências que traz consigo. A experiência aliada à formação faz o profissional constantemente refletir sobre a sua prática e enfrentar situações inesperadas. (REIS, 2021, p. 96)

O campo profissional docente tem sido ampliado, esta afirmação expressa que a atuação docente não está limitada aos muros da escola convencional, e tem ocupado outros espaços formais e não formais de educação, dentre eles o espaço destinado ao tratamento e cuidados com a saúde. A vista disso, pesquisar no que concerne a formação de professores(as) de classes hospitalares tem significado compreender que a organização de uma formação para esses(as) profissionais está atrelada aos saberes e as práticas pedagógicas nesse espaço, identificando propostas de formação que possam contribuir e ressignificar a



atuação docente. Segundo Paula,

Há de se considerar que, quando os educadores começam a educar em ambientes diversificados, a educação assume características bem peculiares, que se diferem um pouco das instituições educacionais formais, mas também conservam elementos comuns. É necessário lembrar que essas formas de educar assumem compromissos significativos com a formação de quem se educa e quem é educado (PAULA, 2010, p. 5).

Neste contexto, a classe hospitalar proporciona um olhar para uma formação pautada na inclusão, na diversidade e no sentido de potencialidade de educandos e educadores. Atualizar as práticas pedagógicas no âmbito do hospital viabiliza ações pedagógicas numa perspectiva mais humanizada, de acolhimento e de respeito a individualidade, limites e possibilidades de cada estudante e subsidiam a tomada de decisões assertivas neste ambiente de mudanças constantes e bruscas a fim de otimizar soluções para o desenvolvimento da ação pedagógica que não interfiram nas condições dos estudantes nem no trabalho da equipe multiprofissional de saúde e sua rotina hospitalar.

Refletimos também que o(a) estudante muitas vezes apresenta defasagem em seu processo de aprendizagem, seja por ter se afastado da escola que está matriculado em busca do diagnóstico e do tratamento da saúde, seja em consequência dos sintomas causados pela enfermidade. Pelas circunstâncias da doença e pela extensão do tratamento, algumas crianças e mesmo adolescentes nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, enquanto outros(as) podem apresentar dificuldades cognitivas e/ou deficiências, outros ainda manifestam perda de memória e esquecimento dos conteúdos trabalhados por efeito dos quimioterápicos. De acordo com Mutti (2016, p. 36),

As abordagens a respeito da formação pedagógica do docente que atua nas classes hospitalares, oportunizam o acesso as experiências, aos saberes pedagógicos que devem promover e contribuir para a formação pedagógica significativa. A formação pedagógica e as leis que servem de base na atuação dos múltiplos profissionais, que exercem suas práticas pedagógicas neste cenário, contribuem para uma ação educativa reflexiva no ofício de ser professor. (MUTTI, 2016, p. 36)

A escola no hospital é transposta de singularidades e dificuldades que nós não nos defrontamos na escola convencional. Para a atuação docente no hospital, o processo de formação do(a) professor(a) necessita considerar todas as questões indicadas as quais a criança e/ou o(a) adolescentes estão submersos, o contexto e as relações não só com o(a) aluno(a), mas com a família, com a equipe de saúde, com a equipe pedagógica e consigo mesmo. O(A) professor(a) deve estar aberto(a) à compreensão desta teia de informação que se interliga. Paula assinala que,

[...] existem aqueles professores que não conseguem vencer as dificuldades da escola no hospital e acabam reproduzindo práticas educacionais tradicionais rígidas e centralizadoras, tornando o fazer pedagógico cotidiano deste professor, monótono, desinteressante e estressante para as crianças e adolescentes hospitalizados. Por falta de orientações adequadas, esses professores acabam, em



muitos casos, perpetuando práticas educativas homogeneizadoras, excludentes e segregacionistas que não atendem à pluralidade e aos aspectos multiculturais que estão presentes nas classes hospitalares.” (PAULA, 2005, p. 34)

Diante do exposto, sugere-se para a formação de professores(as) inseridos(as) nas classes hospitalares as questões abordadas neste estudo no processo de formação permanente. Conforme Santiago e Batista, “A formação permanente inscreve-se na natureza inconclusa do ser humano, na infinitude do conhecimento e na dinâmica das relações sociais. Portanto, não se restringe e nem se confunde com as modalidades da formação inicial e continuada, embora as incorpore. Ela se realiza, preponderantemente, através da reflexão sobre a prática. (SANTIAGO; NETO, 2016, p.129)”. Cotidianamente, estamos no processo de ação-reflexão- ação, considerando as interações, socializações e construções dos planejamentos, da organização da rotina, adaptações curriculares, definições das metodologias e todas outras especificidades que envolvem este universo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é o momento direcionado para o aprimoramento dos saberes docentes necessários para atuação em sala de aula. É um processo de capacitação qualificada para os(as) professores(as), que busca habilitar com o propósito de ofertar aos(as) escolares a qualidade de ensino almejada que ocorre diariamente.

O trabalho docente desenvolvido no âmbito do hospital, em virtude das peculiaridades deste ambiente e dos(as) estudantes, demanda formação de professores(as) que contribua como elementos organizativos para as aulas do(a) escolar em tratamento de saúde no hospital. Nestesentido, ressaltamos que a formação demanda contemplar a realidade hospitalar.

Posto isto, os achados da pesquisa coletados indicaram enquanto temáticas à serem abordadas no contexto da formação docente: o adoecimento e o tratamento de saúde, a relação da teoria com a prática frente as peculiaridades do ambiente e o fortalecimento emocional de professores(as) no contexto hospitalar.

Em relação ao adoecimento e ao tratamento de saúde pode-se inferir a necessidade de uma formação que reflita o trabalho pedagógico específico no hospital, vez que, a aprendizagem não pode estar dissociada das questões de saúde. Neste âmbito, demanda a compreensão no que se refere a doença, as condições de adoecimento, ao ambiente hospitalar, termos e equipamentos próprios deste ambiente, a função e responsabilidade de cada profissional que compõe a equipe multidisciplinar de saúde, porquanto, entender o contexto e suas circunstâncias, limitações e possibilidades é fator primordial no processo de aprendizagem destes escolares.

No que concerne na relação teoria e prática frente as peculiaridades do ambiente, foi possível inferir



que a formação docente precisa estar direcionada à compreender o cotidiano da educação dos(as) alunos(as) em tratamento médico, demanda a vivência na prática da docência no hospital em virtude das peculiaridades desse fazer pedagógico, bem como o entendimento de que estar no hospital exige do professor o exercício de ser pesquisador da sua prática, estudo e reflexão coletiva, a fim de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva para estabelecer a correlação entre o trabalho docente no hospital e os fundamentos teóricos oportunizando encontrar caminhos e estratégias que subsidiem as tomadas de decisões nesse dia a dia da educação.

No que se refere ao fortalecimento emocional de professores(as) no contexto hospitalar, as professoras assinalaram a necessidade de uma formação voltada para o autocuidado, que atenda a importância do cuidar de si para poder atender as necessidades escolares do(a) aluno(a), visto que, o ambiente hospitalar é transpassado cotidianamente de imprevistos e emoções que estão correlacionadas às dores, aos sofrimentos, às intercorrências a aos óbitos, circunstâncias infligidas pelo tratamento médico no combate à doença e fazem parte do contexto da educação neste ambiente, porquanto estas questões ocasionam desgastes emocionais, principalmente nos hospitais que tratam de doenças crônicas, onde esses fatores são mais frequentes e podem causar desequilíbrio emocional, e por conseguinte, o afastamento das funções docentes.

Em face do exposto, reconhece-se que a metodologia utilizada e a literatura escolhida foram suficientes para responder aos objetivos geral e específicos do presente estudo. Não obstante, as professoras tenham assinalado as temáticas que favoreçam as peculiaridades da formação de professor(a) que atua no contexto hospitalar, baseada nos dados da pesquisa, sugere-se estudos posteriores de forma que possa aprofundar as reflexões acerca da temática aludida.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de; COSTA, Maria Fabiana da Silva. Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem: práticas pedagógicas e contribuições das políticas públicas. Recife: Ed. UFPE, 2019. (Coleção Educação, saberes e práticas didático-pedagógicas, v. 6).

ANDRADE, Janaína Cordeiro de. Educação: um direito interrompido? In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoas_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Alexandre Simão. “O cuidado de si” como articulador de uma nova relação entre educação e espiritualidade. In: RÖHR, Ferdinand (org.). Diálogos em educação e espiritualidade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MAITO, Viviane Pereira. Tecendo relações entre a formação de professores, paradigmas educacionais e a atuação no atendimento pedagógico ao escolar em tratamento de saúde. In: MATOS, Elizete Moreira; FERREIRA, Jacques de Lima (orgs.). Formação pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde: redes de possibilidades online. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARQUES, Elaine Heloisa. O afeto como competência para a docência no hospital. In: GONÇALVES, Adriana Garcia; PACHECO, Mirta Cristina Pereira; OLIVEIRA, Tyara Carvalho de (orgs.). Saberes e práticas docentes no ambiente hospitalar e domiciliar. São Carlos: De Castro, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORENO, Lêda Virginia Alves. Educação e saúde: a dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar. Curitiba: Appris, 2015.



MUTTI, Maria do Carmo da Silva. *Pedagogia hospitalar e formação: a arte de ensinar, amar e se encantar*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

NÓVOA, António. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. *Revista Educación*, [s.l.], 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1995.

ORTIZ, Leodi; FREITAS, Soraia. *Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação*. Santa Maria: UFSM, 2005.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Pedagogia hospitalar na pedagogia social: reflexões teóricas*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, [s.l.], 2010. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100008&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 18 mar. 2022.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Escola no hospital: espaço de articulação entre educação formal e educação não formal*. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, 5., 2007, Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: Champagnat, 2007.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar*. 2005. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11070/1/Tese%20Ercilia%20de%20Paula.pdf>. Acesso em: jun. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. Nuances, [s.l.], v. 3, set. 1997. Disponível em: http://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v22n2/v22n2a04.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RECIFE. *Escola de Formação de Educadores de Recife Professor Paulo Freire - EFER*. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/>. Acesso em: 25 maio 2021.

REIS, Luciana Vaz dos. *O saber docente na CH: considerações a partir de um estudo de caso*. In: GONÇALVES, Adriana Garcia; PACHECO, Mirta Cristina Pereira; OLIVEIRA, Tyara Carvalho de (orgs.). *Saberes e práticas docentes no ambiente hospitalar e domiciliar*. São Carlos: De Castro, 2021.



SANTIAGO, Eliete; BATISTA NETO, José. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/h5WjtqDm7d3bBmYQ9TzxpVh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2022.

SILVA, Gisele Reinaldo da; SILVA, Rebeca Costa. Por uma interface entre saúde e educação pelo caminho da pedagogia hospitalar: um estudo de caso de atuação docente no Instituto Nacional do Câncer (INCA). *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 2, n. 1, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/88>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUSA, Francisca Maria; BEHRENS, Marilda Aparecida. *A formação de professores no contexto hospitalar e escolar: construtos necessários*. Curitiba: Appris, 2019.

SOUSA, Alanne Cruz; TELES, Damares Araujo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Pedagogia hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7725/4724>. Acesso em: 30 maio 2022.